



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS**

***THE POWER OF SEXUAL SURRENDER: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO
TEXTO DE MARIE NYSWANDER ROBINSON***

CÍNTIA ALVES DA SILVA

**BRASÍLIA, DF.
FEVEREIRO, 2023**

CÍNTIA ALVES DA SILVA

***THE POWER OF SEXUAL SURRENDER: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO
TEXTO DE MARIE NYSWANDER ROBINSON***

Projeto Final apresentado como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo
curso de Letras - Tradução Inglês, da
Universidade de Brasília.

**BRASÍLIA, DF.
FEVEREIRO, 2023**

CÍNTIA ALVES DA SILVA

***THE POWER OF SEXUAL SURRENDER: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DO
TEXTO DE MARIE NYSWANDER ROBINSON***

Projeto Final apresentado como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel em Letras, pelo
curso de Letras - Tradução Inglês, da
Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____

Prof^a. Dr.^a Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

2º Examinador: _____

Prof^a. Dr^a. María Del Mar Paramos Cebey

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

3º Examinador: _____

Prof. Dr. Bruno Carlucci

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

**BRASÍLIA, DF.
FEVEREIRO, 2023**

AGRADECIMENTOS

Estar na UnB é resultado de um processo demasiado longo, em que muito está envolvido. Me formar na UnB torna esse processo ainda mais significativo. Por isso, não posso começar sem agradecer primeiramente aos meus pais, os responsáveis por cuidar de mim não somente emocionalmente, mas financeiramente, tornando o meu diploma algo real que estará (em breve) em minhas mãos. Sendo eu a primeira da família a me formar em uma universidade pública, é porque vocês, pai e mãe, são o suporte para que eu permaneça de pé, caminhando, ainda que a curtos passos.

De mesmo modo, os meus amigos, os quais não vou citar nome por nome, foram e são a minha fonte de força. São vocês que me fazem rir até a barriga doer, hora pelos corredores do ICC, hora por mensagem ou uma chamada de vídeo, mas sempre estão se movimentando, sendo a minha força motriz. Quero incluí-los nos meus agradecimentos do trabalho de conclusão de curso porque sei que, sem vocês, este trabalho não seria possível, já que eu não seria possível. Se estou concluindo qualquer coisa na vida, é porque tenho com quem partilhar, afinal de contas, a graça de uma conquista é poder dividi-la com os nossos amigos.

Não poderia deixar de mencionar e especialmente agradecer ao corpo docente que me formou. Desde o jardim de infância, estou sendo constantemente estimulada por bons mestres, mas alguns chegam e marcam a nossa vida pessoal, para além da acadêmica. À minha orientadora querida, Alessandra de Oliveira Harden, que tanto me ensinou a traduzir, a pensar criticamente, a reconhecer os meus erros, aceitá-los e consertá-los, e seguir em frente. Por sua causa, professora, estou saindo da universidade sendo muito melhor como pessoa e profissional. Obrigada!

Também, ao professor Piero Eyben, do departamento de literatura, quero tecer um especial agradecimento. A sua passagem pela minha vida acadêmica foi imprescindível. A sua forma de ensinar me transformou de dentro para fora e me fez ver muito além. O menciono aqui, nos agradecimentos do meu trabalho final, porque você me ensinou a ler de verdade um texto e, além disso, me ensinou um monte de palavras difíceis e novas. Isso me impulsionou significativamente para que eu pudesse ser uma melhor leitora e escritora. Você acreditou nas minhas ideias e me deu o suporte necessário. A você, professor, agradeço imensamente.

A Deus, que me permitiu estar na Universidade e ter lá dentro tantas vivências que jamais imaginei, o meu mais sincero e honroso agradecimento. Por me ajudar a “segurar a

barra” sempre. E nunca desistir de quem eu sou e, não só acreditar em mim, mas me fazer acreditar também. Agradeço imensamente por Seu amor por mim; é isso que me faz levantar da cama todos os dias para alcançar cada pequena e grande coisa na vida, dentro e fora dos muros da UnB.

Ao Gabriel, agradeço por me permitir viver com você tantas novas experiências. O menciono neste trabalho porque sabemos o que ele significa para mim, e você é a pessoa que está acompanhando esse processo de perto. Obrigada por me fazer sentir amada, por apoiar os meus sonhos e tornar muitos deles possíveis e reais. Agradeço imensamente tudo de bom que você fez e faz por mim. Eu te amo.

E por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma por tudo o que passei durante esse tempo (de 23 anos). Não foram fáceis os momentos na Universidade, mas passei por todos eles. Cada prova, noite acordada estudando, cada dia de chuva que enfrentei para estar presente em uma aula, às vezes, apresentando um seminário. Agradeço por tudo o que fiz por mim mesma, coisas que somente eu poderia fazer. Aguentar firme na prática é bem mais difícil, mas ainda assim, o fiz. Por isso, estou aqui escrevendo este trabalho e me formando. É por minha causa também.

RESUMO

Marie Nyswander Robinson, nascida em 13 de março de 1919, na cidade de Reno, Nevada, foi uma importante psiquiatra e psicóloga responsável por desenvolver e popularizar o uso de metadona no tratamento do vício em heroína. Além disso, desenvolveu uma pesquisa ao longo de sua carreira como psiquiatra acerca da frigidez feminina, que resultou no livro *The Power of Sexual Surrender*, trabalho escrito por ela no intuito de levar a informação sobre o assunto ao público leigo. Sendo assim, este trabalho consiste em uma proposta de tradução comentada do prólogo e os três primeiros capítulos de seu livro, considerando o campo da tradução feminista e a teoria funcionalista da tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução, Tradução Comentada, Sexualidade Feminina, Marie Nyswander Robinson, Tradução Feminista

ABSTRACT

Marie Nyswander Robinson, born on March 13, 1919 in Reno, Nevada, was an important psychiatrist and psychologist responsible for developing and popularizing the use of methadone to treat heroin addiction. In addition, she developed a research on female frigidity during her career as psychiatrist, which resulted in the book named *The Power of Sexual Surrender*, written by her in order to bring information on the subject to the lay public. Therefore, this paper consists in a proposal of a commented translation of the prologue and the first three chapters of her book, considering the field of feminist translation and the functionalist translation's theory.

Keywords: Translations Studies; Commented Translations; Female Sexuality; Marie Nyswander Robinson; Feminist Translation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	11
1.1 TRADUÇÃO FEMINISTA	11
CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO - AUTORA, TEXTO DE PARTIDA E TRADUÇÃO	13
2.1 DA AUTORA	13
2.2 DO TEXTO DE PARTIDA	14
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA: OBJETIVO GERAL E OBJETIVO ESPECÍFICO, E TRADUÇÃO COMENTADA	15
3.1 DA TRADUÇÃO E METODOLOGIA	15
3.2 OBJETIVO GERAL	18
3.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	20
CAPÍTULO 4: PROCESSO TRADUTÓRIO	22
4.1 O MODELO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE LAMBERT E VAN GORP	22
4.1.1 Dados Preliminares	22
4.1.2 Macroestrutura	25
4.1.3 Microestrutura	26
4.1.4 Contexto Sistêmico	27
4.2 PROPOSTA DE TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS	28
4.3 DESAFIOS DE TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS GERAIS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

A pesquisa, cujo objeto é o livro *The Power of Sexual Surrender* da autora, médica psiquiatra e psicóloga estadunidense Marie Nyswander Robinson, tem por objetivo produzir a tradução desse discurso de maneira crítica, propondo uma discussão de cunho social, linguística e terminológica acerca dos assuntos que são abordados na obra. Tratando-se de um texto técnico acerca de uma questão de saúde sexual feminina, mas conter uma linguagem simples, sem a presença de um vocabulário que o torna um texto inacessível, a tradução também foi pensada da mesma forma, com o intuito de manter a fidelidade ao que a autora estava passando através do que escreveu; contudo, considerando também o público alvo no qual receberá o texto traduzido.

As reflexões feitas neste trabalho têm por base o pensamento crítico acerca do contexto das mulheres quanto à questão sexual na sociedade, além de discutir questões teóricas dos Estudos da Tradução como uma ferramenta para isso. Como aponta Marie Nyswander Robinson no prefácio da obra,

“Nenhum livro adequado para o leitor leigo, nem qualquer artigo de revista popular que indique uma saída real, ainda foi escrito sobre este assunto extremamente importante. O problema tem sido cercado pelo silêncio, o que tem gerado ignorância, desinformação e fomentado sentimentos de impotência e desesperança no indivíduo que sofre disso. O problema tem sido cercado pelo silêncio, o que tem gerado ignorância, desinformação e está carregado de sentimentos de impotência e desesperança no indivíduo que sofre disso.” (p. 1, tradução minha)¹

Isto posto, é visto que Robinson produziu um texto pensado e direcionado para um público leigo no que tange ao problema apontado por ela, a frigidez. Assim, a tradução também se desdobra considerando um público bastante abrangente, e não só um grupo específico de mulheres em geral ou somente para o estudo feminista, mas olhando também para os interessados no assunto de sexualidade feminina, para o qual se faz bastante pertinente a discussão. O objetivo da autora foi tão somente levar informação consistente para qualquer interessado no assunto em questão.

¹ Texto de partida: “No adequate book for the lay reader, nor any popular magazine article that indicates a real way out, has yet been written on this enormously important subject. The problem has been surrounded by silence, and this has engendered ignorance, misinformation, and has fostered feelings of helplessness and hopelessness in the suffering individual. I have written this book to break this unhealthy silence, to bring to the individual woman what science knows about frigidity, to show her that, no matter how much she may have despaired, her problem can almost certainly be resolved.”

Marie Nyswander Robinson foi uma psiquiatra e psicanalista estadunidense, nascida em 13 de março de 1919, na cidade de Reno, Nevada, e faleceu no dia 20 de abril de 1986 na cidade de Nova York, Estados Unidos. Conhecida por desenvolver e popularizar o uso de metadona no tratamento do vício em heroína, também é autora de diversas obras, entre elas as mais bem-sucedidas, “*Drug Addict as a Patient*” e “*The Power of Sexual Surrender*”. Ao longo de sua carreira acadêmica, foi doutora em medicina pela Universidade Cornell, e em decorrência de suas pesquisas na Universidade, atuou muito ativamente no tratamento de pacientes com dependência química (ORAL HISTORY PORTAL, sd.).

Em seu livro, escolhido para o desenvolvimento deste trabalho, ela escreve utilizando de seus conhecimentos adquiridos durante a sua carreira acadêmica e atuante como médica na área, para levantar uma importante discussão que afligia as suas pacientes e interferia em suas relações pessoais: a frigidez sexual. Como conta, Robinson atendia muito frequentemente mulheres que relataram a falta do desejo sexual por seus maridos e, observando o padrão de comportamento, decidiu investigar. Sua obra, que conta também com referências bibliográficas de outros colegas de profissão da autora, é montada como um acervo de informações descobertas a partir de atendimentos de suas pacientes e experiências contadas por elas após o tratamento. Esse livro é resultado de diversos casos clínicos atendidos por ela e, observando o padrão comportamental entre as suas pacientes, decide relatar esses casos e explicar a um público geral o que acontece no corpo e na psique dessas mulheres. Dessa forma, é válido pensar a questão de gênero ao olhar para o texto e a sua tradução, considerando também a língua e aspectos sociais de cada época.

A tradução, por sua vez, é baseada na teoria funcionalista conforme proposto por Christiane Nord (NORD, 2015). Assim, a tradução é pensada como uma comunicação intercultural, isto é, o texto da língua fonte e o texto da língua alvo estão inseridos em sistemas culturais distintos. Além disso, é preciso analisar separadamente e de maneira pragmática as suas funções, já que se divergem, considerando principalmente a condição em que cada um dos textos será recebido, ou seja, levando em conta o público alvo. Sendo assim, o(a) tradutor(a) é um produtor de texto que, munido(a) das intenções do produtor de texto da cultura de partida, produz, na cultura de chegada, um novo instrumento comunicativo (NORD, 1991, 11). Isto posto, a tradução conta com uma perspectiva feminista da linguagem. Portanto, algumas questões de linguagem também serão discutidas no presente trabalho, não somente para ilustrar o processo tradutório, mas também pontuando aspectos sociais e históricos.

Com isso, o primeiro capítulo conta com algumas questões teóricas que servirão de base para a construção da argumentação deste trabalho, tais como, a tradução feminista e a teoria dos polissistemas. Além disso, será discutido o papel do(a) tradutor(a) como não sendo passível de neutralidade, logo, está traduzindo ativamente com seus preceitos e pensamentos críticos próprios.

O segundo capítulo traz uma apresentação da autora e de sua vida pessoal como médica, figura acadêmica e escritora, o texto escolhido para este trabalho, além de apresentar o início de uma discussão acerca dos aspectos textuais para pensar a tradução. Isto é, a linguagem utilizada ao longo da obra, terminologia etc, para melhor construir o texto de chegada.

O terceiro capítulo, por sua vez, trata-se dos objetivos geral e específico do trabalho, no qual conta com duas subseções. Nelas, será apresentada uma discussão a respeito da metodologia aplicada para o desenvolvimento da tradução e, além disso, a apresentação do projeto de tradução. Este projeto apresenta informações específicas sobre o texto de partida e, consequentemente, sobre o texto de chegada.

O quarto e último capítulo apresenta a tradução comentada, contando com excertos do texto de partida e uma proposta de tradução, e em sequência, um comentário. Além disso, foram consideradas algumas teorias da tradução para a composição deste capítulo, como por exemplo, o modelo teórico-metodológico de Lambert e van Gorp (1985). Por sua vez, serão discutidas questões textuais bastante pontuais de ambos os textos - o de partida e o de chegada -, como léxico, terminologia, público alvo etc.

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A tradução como um instrumento de resistência vem sendo discutida nos momentos atuais da sociedade. Ou seja, ela não é mais vista como tão somente uma tarefa em que o tradutor deve ser fiel a ela, como aponta Walter Benjamin em sua obra “A tarefa do Tradutor”, mas é agora vista como um meio para discussões sociais, culturais e linguísticas em dado tempo e espaço.

Isto posto, muito é discutido também acerca do papel d(a) tradutor(a) nesse processo, não somente como um profissional, mas como um crítico, inserido em um contexto histórico-cultural. Assim, pode-se pontuar que a tradução, por sua vez, não é passível de neutralidade. De fato, ela explicita o posicionamento por parte do tradutor; não é somente uma busca de equivalentes entre uma língua x e outra língua y, mas se mostra como uma ponte entre culturas, histórias e visão de mundo, segundo a autora.

[...] A tradução não reproduz textos, mas constrói realidades culturais ao intervir no processo de narração e renarração que constitui todos os encontros e que essencialmente constrói o mundo para nós. Não se trata de um ato inocente de mediação desinteressada, mas um importante meio de construir identidades e configurar os moldes de qualquer encontro (BAKER, p. 340).

Desse modo, é também interessante pensar que, se o tradutor enquanto traduz, está produzindo uma crítica e não somente passando adiante um determinado texto, ou discurso, assim como os autores dos textos traduzidos, a tradução feminista, como proposta para este trabalho, é uma ferramenta para a discussão, como será apresentado na subseção seguinte.

1.1 TRADUÇÃO FEMINISTA

A tradução feminista aparece como uma proposta para um exercício crítico à uma linguagem patriarcal. Dando os seus primeiros passos no Canadá, entre a década de 70 e 80, graças a uma conjunção bem específica de fatores não somente históricos, mas também ideológicos. Assim sendo, as teorias desconstrutivistas e pós-estruturalistas forçaram a redefinição de conceitos como “original” e “fidelidade”, e influenciaram o surgimento do que se chamou “virada cultural”. Doutra modo, inspiradas pela segunda onda do movimento feminista que se encontrava em curso na França e nos Estados Unidos, algumas escritoras quebequenses desenvolveram formas de escrita radicalmente experimentais, nas quais foram amplamente debatidas na academia e, por muitas vezes, traduzidas. Como aponta Louise Von Flotow ao tratar deste assunto:

A tradução feminista é, portanto, um subproduto direto do trabalho experimental das escritoras do Quebec; é um fenômeno intimamente ligado a uma prática de escrita específica em um ambiente ideológico e cultural específico, o resultado de uma conjuntura social específica. Trata-se de uma abordagem da tradução que aproveitou e adaptou muitas das técnicas e teorias subjacentes à escrita que traduz. (FLOTOW, 1991. P. 497)

Portanto, ao pontuar a tradução feminista é, também, discutir questões de gênero. Como aponta Luise von Flotow (1997, p. 5), durante o que se chamou de feminismo pós-guerra, em 1960, a ideia de gênero está associada a uma construção social determinada pelo órgão sexual, a partir disso, está embasada em toda a diferença social entre a mulher e o homem. Essa diferença que existe, onde um gênero é dominante e o outro, por conseguinte, é dominado, perdura até os dias de hoje.

Os traços de segregação advindas da diferença de gênero podem ser percebidos em diversos espectros da sociedade, inclusive a linguagem é um mecanismo que fortalece a supremacia do gênero masculino sobre o feminino, como também oprime as classes sociais, já que é a principal forma de expressão. Andrea Dworkin, em sua obra *Pornography: Men Possessing Women*", pontua que:

A supremacia masculina está fundida na linguagem, de modo que cada sentença tanto anuncia como afirma. O pensamento, experimentado principalmente como linguagem, é permeado pelos valores lingüísticos e perceptuais desenvolvidos expressamente para oprimir as mulheres. (1981, p. 17, tradução minha)²

Pensando nisso, a linguagem é uma maneira de exercício de poder, já que ela “(...) interfere de forma direta na criação do significado. Como outras formas de representação, a linguagem não somente “reflete” a sociedade, mas participa dela. (...)”. (SIMON. 1996, p. 8). A tradução é, portanto, essa ferramenta para, não desconstruir propriamente e inteiramente, mas para minar esse sistema linguístico que adotou por normalidade a supremacia de um determinado gênero.

Contudo, um texto é produto de um espaço temporal e cultural. Torna-se impossível pensar que a língua está aquém ao que se pode denominar “sistema”, isto é, o contexto social, político, histórico e cultural em que está inserida. Logo, ao responder a esse sistema, a língua

² O texto aqui citado não possui uma tradução até o momento da realização deste trabalho. Assim sendo, a tradução apresentada não é oficial.

*Texto de partida: Male supremacy is fused into the language, so that every sentence both heralds and affirms it. Thought, experienced primarily as language is permeated by the linguistic and perceptual values developed expressly to subordinate women.

faz-se um dos meios pelos quais uma raça ou gênero continua a subjugar outra raça ou gênero. Como aponta Arrojo,

[...] o embasamento que compõe nossas rotinas, concepções e visões de mundo, mostrando que tudo aquilo que nos acostumamos a encarar como natural é, na verdade, cultural e histórico e, portanto, determinado pelas circunstâncias e pelos interesses que o produzem; em suma, nada mais, nada menos do que uma construção humana, com todas as marcas, limitações e vieses inerentes a essa condição. (1996, p. 54-55)

CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO - AUTORA, TEXTO DE PARTIDA E TRADUÇÃO

2.1 DA AUTORA

Marie Nyswander Robinson foi uma psiquiatra e psicanalista estadunidense, nascida em 13 de março de 1919, na cidade de Reno, Nevada, e morreu em 20 de abril de 1986 em Manhattan, Nova York. Pouco se sabe a respeito dela, mas é fato que ficou conhecida por desenvolver e popularizar o uso de metadona no tratamento do vício em heroína, além de ser autora de diversas obras, entre elas as mais bem-sucedidas, “*Drug Addict as a Patient*” e “*The Power of Sexual Surrender*”. O primeiro livro aqui mencionado é resultado do seu trabalho com o uso da metadona juntamente com o dr. Vicent Dole, seu marido e também atuante com pacientes dependentes químicos. O tratamento que iniciaram, em 1964, na Universidade Rockefeller (NY) foi tão inovador, ousado e, sobretudo, bem-sucedido que, alguns anos mais tarde, recebeu um nome: “o tratamento Dole-Nyswander”.

Ao longo de sua carreira acadêmica, foi doutora em medicina pela Universidade Cornell, que a levou a atuar no tratamento de pacientes com dependência química (ORAL HISTORY PORTAL, sd.). Desse modo, Robinson começa a escrever a respeito de suas descobertas para que haja uma maior informação sem estigmas, como pontua em seu livro intitulado *The Power of Sexual Surrender*, escolhido para o desenvolvimento deste trabalho. O seu objetivo era informar até mesmo a comunidade que não pertencia à academia, com um material produzido por uma especialista atuante na área. De mesmo modo, a tradução também leva em conta os pontos anteriormente citados, e o seu melhor desdobramento na subseção a seguir.

É válido ressaltar que pouco se sabe a respeito de sua vida pessoal. A honra de Nyswander Robinson foi marcada por sua promissora carreira como médica, psiquiatra e

psicóloga, especialmente com pacientes sob dependência química. Apesar de não ser este o principal objetivo deste trabalho, é importante mencionar que ela traz uma nova perspectiva para a ciência.

2.2 DO TEXTO DE PARTIDA

The Power of Sexual Surrender, traduzido como “O poder da rendição ao Sexo” é publicado pela primeira vez em 1959, é um texto de cunho informativo acerca da frigidez feminina, um problema em que mulheres enfrentam a falta do desejo sexual. De modo a explicar profundamente as causas disso, a psiquiatra e psicanalista se propõe a agregar em sua obra alguns de seus casos clínicos e como ela, juntamente com as suas pacientes, conseguiram curar tal problema.

É importante salientar que, apesar de ser um texto dotado de uma linguagem bastante clara, explicativa, - já que foi pensada para o público leigo -, Robinson era uma intelectual, doutora em medicina. Ou seja, há muitos termos técnicos, embora cada um deles sejam minuciosamente esclarecidos pela própria autora.

O livro é dividido em capítulos e, dentro dos capítulos, há algumas seções. Dessa forma, o texto é mais enriquecido de informações clínicas, sendo elas não somente acerca da frigidez em si, mas também acerca do corpo feminino e o seu funcionamento. Assim, todos esses aspectos textuais são levados em consideração no processo tradutor, do qual falarei no subtópico a seguir.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA: OBJETIVO GERAL E OBJETIVO ESPECÍFICO, E TRADUÇÃO COMENTADA

O presente trabalho tem por objetivo a produção da tradução do texto de Marie Nyswander Robinson, além de propor um exercício crítico de reflexão do texto de chegada através da tradução comentada, já mencionada no capítulo anterior, além de especificar detalhadamente algumas das estratégias utilizadas no processo tradutório. Nas subseções a seguir, proponho discutir acerca das estratégias de tradução, além de apresentar o projeto de tradução e sua metodologia de tradução comentada.

3.1 DA TRADUÇÃO E METODOLOGIA

A tradução comentada é um método utilizado nas pesquisas na área da tradução que tem por objetivo produzir críticas acerca do que está sendo traduzido. Como aponta Marie-Hélène Torres (2017, p. 15), essa metodologia está diretamente ligada à crítica de tradução, além de que visa pensar no texto também em esfera internacional, institui a deontologia da tradução, onde delimita-se os seus valores éticos, estabelece a epistemologia da tradução, que diz respeito à relacionar a tradução diretamente à ciência e à lógica, além de contribuir para o campo da história da tradução.

Com isso, a presente pesquisa conta com a tradução comentada como a principal metodologia, a fim de mostrar traços históricos que estão presentes no texto, já que se trata de um título publicado em 1959, como anteriormente mencionado, em contraste com as discussões que ocorrem nos dias atuais. Dessa maneira, focando não somente na tradução em si, mas também no reflexo do texto na época em que foi escrito e no momento em que houve a tradução.

Ainda, a tradução também foi realizada baseando-se na teoria funcionalista de Christiane Nord. Segundo a autora (2005, p. 8), a tradução de uma perspectiva funcionalista está embasada em um texto que se importa mais com a sua mensagem do que em buscar uma equivalência. Ou seja, o objetivo principal é fazer com que a mensagem do texto de partida chegue, de maneira efetiva, na cultura de chegada com o mesmo impacto social, além de considerar as notas de tradução para que isso seja possível.

Na tabela 1, a seguir, serão apresentados alguns fatores referentes aos textos de partida e a sua respectiva tradução, refletindo algumas questões intratextuais e extratextuais a partir dos questionários propostos por Christiane Nord.

FATORES EXTRATEXTUAIS		
	Texto Fonte	Texto Alvo
Emissor	Marie Nyswander Robinson	Cíntia Alves
Intenção do Emissor	Informar um público não atuante na área da medicina a respeito da frigidez e os desdobramentos da sexualidade feminina.	Tornar acessível o texto de Marie Nyswander Robinson aos falantes de língua portuguesa.
Receptor	Mulheres que sofriam de frigidez sexual e demais interessados no assunto.	Público geral, estudiosas/os da tradução, feministas.
Meio	Primeira publicação pela editora Signet/New American Library	Projeto de Conclusão de Curso de Tradução.
Lugar	Estados Unidos.	Brasília, Brasil.
Tempo	1959	2023
Motivo	Informar mulheres e seus parceiros sexuais sobre o desenvolvimento sexual da mulher, o que é a frigidez e como lidar com ela por uma perspectiva clínica.	Propor, através da tradução comentada, uma reflexão concernente ao tema abordado pela autora.
Função Textual	Técnico/Informativo	Técnico/ Informativo

FATORES INTRATEXTUAIS		
	Texto Fonte	Texto Alvo
Assunto	A frigidez nas mulheres	Frigidez nas mulheres
Conteúdo	Um compilado de informações acerca de casos clínicos atendidos pela doutora Marie Nyswander Robinson, autora do texto fonte, sobre o que é a frigidez e como isso se dá em mulheres.	Um compilado de informações acerca de casos clínicos atendidos pela doutora Marie Nyswander Robinson, autora do texto fonte, sobre o que é a frigidez e como isso se dá em mulheres.
Estruturação	Textos discorridos retirados de um livro.	Textos discorridos, tradução do prólogo e os quatro primeiros capítulos.
Léxico	Linguagem informativa, bastante informativa porém formal; texto técnico.	Linguagem informativa, bastante informativa, porém formal; texto técnico. .
Sintaxe	Elaborada	Elaborada
Efeito do Texto	Informar o público leigo, isto é, aqueles que não fazem parte da comunidade acadêmica de medicina, sobre a frigidez e o desenvolvimento da sexualidade feminina.	Apresentar a autora, ao passo que também é proposta uma reflexão acerca dos assuntos tratados por ela.

3.2 OBJETIVO GERAL

A tradução é, atualmente, uma ferramenta para discutir um determinado texto e o contexto em que ele está inserido. Deste modo, é válido ressaltar que esse texto é produto de determinado espaço - temporal e cultural -, assim como a sua tradução. Assim, as estratégias usadas no processo tradutório são pensadas também considerando todos esses fatores anteriormente citados.

A obra de Marie Nyswander Robinson é entendida como de cunho técnico. Apesar da forte marca linguística de um vocabulário técnico, em decorrência do assunto abordado pela autora, ela também o faz bastante democrático, no sentido de ser compreendido pela comunidade não acadêmica. Assim sendo, pensa-se a tradução técnica:

O termo 'técnico' polariza, de um lado, os textos chamados literários ou poéticos e, de outro, todos aqueles que tenham caráter de manual, documento, artigo e que empreguem uma terminologia representativa de uma determinada área de especialidade. Essa distinção nos leva a compreender, portanto, todo o material passível de tradução como em oposição aos textos literários que ocupariam um nível maior na hierarquia de material mais valorizado, mesmo com os textos técnicos ditando uma boa parcela das leituras presentes no universo discursivo cotidiano: manuais de eletrônicos, contratos de assinatura de serviços ou bulas de remédio, manuais de instrução; relatórios; descrição, operação e montagem de maquinários; documentos judiciais, econômicos, médicos, por exemplo. (Polchlopek, 2009. p. 105)

Por isso, essa modalidade de tradução é percebida, a maior nível, a partir da linguagem, do processo de tradução, de níveis de equivalência textual e do papel dos agentes envolvidos nessa tarefa, no que tange também de construir uma prática que envolve, também, condicionantes culturais (AZENHA JR., 1999). Desse modo, a tradução de *The Power of Sexual Surrender* se torna desafiador por ter essa tecnicidade, mas ser escrito de uma maneira muito lúdica.

A autora utiliza, em diversos momentos, a ordem indireta na construção sintática, gerando uma certa aproximação entre o texto e o leitor. Para a tradução, isso foi mantido. Nas tabelas abaixo, estão alguns exemplos de como isso ocorre, tanto no texto de partida quanto no texto de chegada.

Exemplo 1:

And, if you have a real frigidity problem and try to ascribe other than psychological reasons for it (such as that your husband is the cause of it), you are doing your cause (that of getting over the problem) a grave disservice.	E, se você tem um problema real de frigidez e tenta atribuir a ele outras razões além das psicológicas (tais como que seu marido é a causa do problema), você está prestando um grave mau serviço à sua causa (a de superar o problema).
--	--

Exemplo 2:

For, if you follow me as I go, you will see that frigidity is not a single, simple, local symptom.	Pois, se você me acompanhar, verá que a frigidez não é um sintoma único, simples e local.
--	---

Assim, a tradução também é pensada para que essa característica seja mantida na língua portuguesa, isto é, apresentando com frequência o uso do pronome da segunda pessoa do singular, soando, de certo modo, informal. Através disso, o texto de partida e também o texto de chegada desempenham a sua função informativa e atingem o seu público alvo.

3.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Nesta subseção, será discutido o vocabulário técnico apresentado pelo texto de partida e a sua respectiva tradução. De acordo com Azenha (1999, p.10) é comum presumir para a tradução técnica uma característica “veemente condenada para a tradução como um todo: a noção de sentidos estáveis [...] uma operação de transcodificação [...] à margem de um enquadramento cultural.” Não obstante, como aponta o autor, a terminologia “é dinâmica e admite uma margem de subjetividade no tratamento de seu objeto” (idem). Traduzir um texto técnico também requer do tradutor uma interpretação para que a tradução seja possível. Assim sendo,

“(...) a interpretação do texto de partida é igualmente importante tanto na tradução literária quanto na técnica. Em termos de construção frasal, a tradução técnica em nada perde para a literária. Afinal, para uma boa tradução – seja ela de que tipo for – ainda é de suma importância que o tradutor seja um exímio leitor, tanto de literatura quanto de rótulos de embalagens.” (Polchlopek, 2009. p. 111)

Por outro lado, o objetivo específico deste trabalho é apresentar uma discussão acerca da sexualidade feminina no meio do século XX, além de propor uma tradução de vertente feminista, isto é, exercitar uma linguagem que não seja opressora para este grupo. À vista disso, como já apontado neste trabalho, um(a) autor(a) não está em um lugar de neutralidade, tampouco sua forma de expressão. Para Foucault e Deleuze, o discurso é, pois, um “[...] campo de regularidades para diversas posições de subjetividade” e, ao mesmo tempo, um “espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos” (1969 [1999, p.62]).

Por consequência, a linguagem torna-se uma maneira de exercício de poder; um determinado grupo domina o discurso, enquanto outro grupo é dominado pelo discurso. Ainda de acordo com Foucault e Deleuze,

Rigorosamente falando, o poder não existe, existem sim práticas ou relações de poder. O que significa dizer que o poder é algo que se exerce, que se efetua, que funciona. E funciona como uma maquinaria, como uma máquina social que não está situada em um lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social; não é um objeto, uma coisa, mas uma relação (FOUCAULT; DELEUZE, 1998a, p.XIV).

É pensando nisso que *The Power of Sexual Surrender* é traduzido, não somente a nível linguístico, mas social, no que tange a propagar a informação consistente escrita por uma mulher, a respeito da sexualidade das mulheres. Além disso, Robinson descreve detalhadamente na segunda subseção do primeiro capítulo, intitulada “the normal orgasm” (O Orgasmo Normal,

tradução minha), o que aparece inserido em um contexto de enorme tabu a respeito do prazer feminino.

A seguir, um dos excertos que ilustram e fomentam esta discussão:

Tabela 1:

Perhaps for the first time in the history of man the two sexes find themselves in a position to explore together the infinitely varied and rich potentialities of real love.	Talvez pela primeira vez na história da humanidade , os dois sexos se encontrem em condições de explorar juntos as infinitas e ricas potencialidades do amor real.
--	---

Por muito tempo, a palavra “homem” generalizou a raça humana. Entende-se, considerando a teoria funcionalista da tradução, que a mudança não compromete o texto, ao passo que o torna inclusivo para todas as pessoas. O homem passa a estar atrelado apenas ao gênero masculino, e não mais como uma figura que abarca toda a humanidade.

Logo, a tradução foi pensada a partir de uma perspectiva muito mais social do que meramente linguística. No seguinte capítulo, se dará a discussão acerca do percurso de tradução de maneira mais aprofundada, a dispor de questões teóricas, sociais, terminológicas e linguísticas e os desafios nela implicadas.

CAPÍTULO 4: PROCESSO TRADUTÓRIO

Neste capítulo, será descrito o processo de tradução em seus aspectos práticos, perpassando pelo texto de partida em si até o texto de chegada conforme o modelo teórico de Lambert e van Gorp. Além disso, estarão igualmente dispostos os exemplos com excertos do próprio texto para ilustrar a argumentação das estratégias de tradução adotadas.

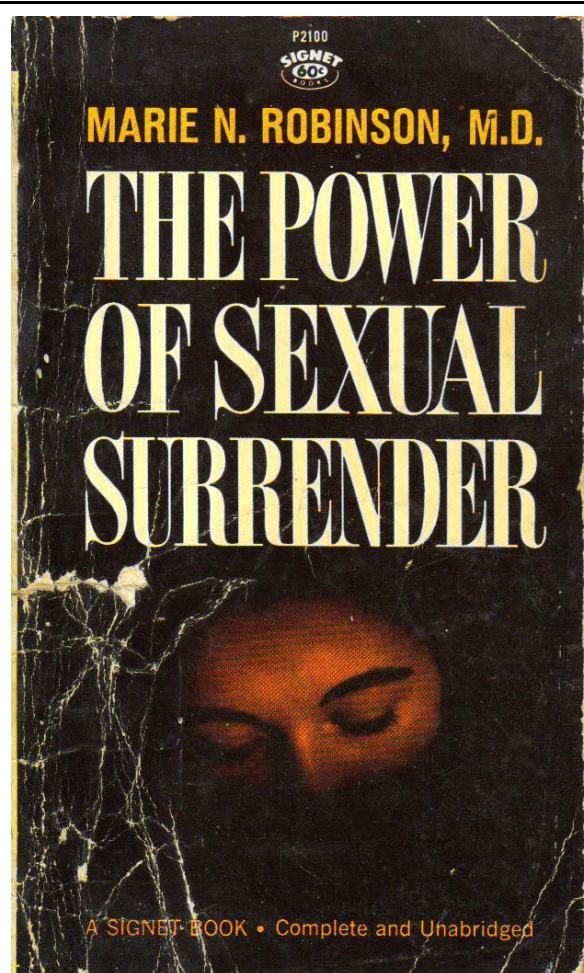
4.1 O MODELO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE LAMBERT E VAN GORP

Segundo os estudos descritivos da tradução, os autores José Lambert e Henrik Van Gorp no livro *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation* (1985) apresentam um esquema teórico com cinco estágios para uma análise tradutória, são elas: dados preliminares, macroestrutura, microestrutura e contexto sistêmico. As seguintes subseções demonstram o livro escolhido para a análise de acordo com o esquema.

4.1.1 Dados Preliminares

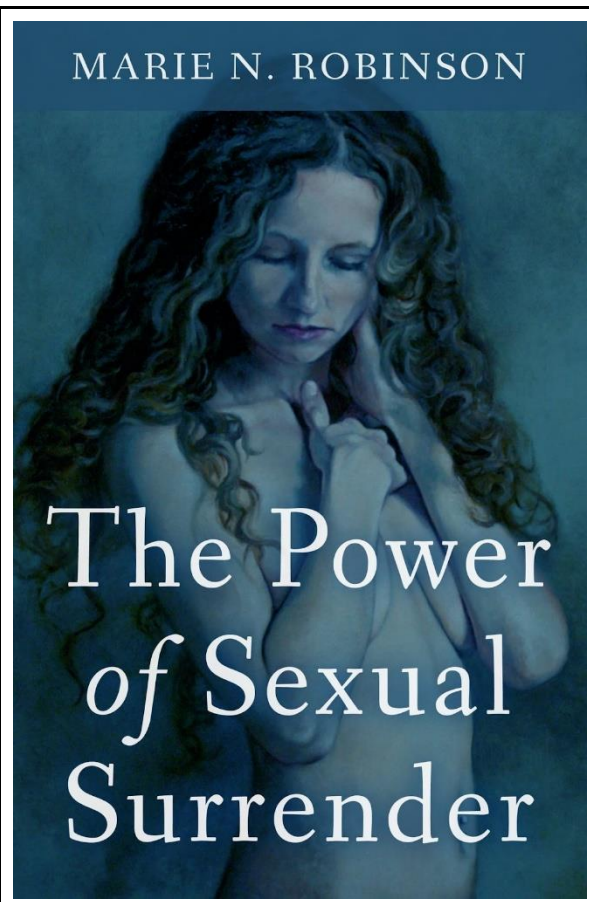
O primeiro, chamado dados preliminares apontam detalhes que não fazem parte do texto proposto pelo autor, ou seja, apresentam, na edição, aspectos extratextuais. Nesta seção, serão apresentados dados a partir somente do livro na versão em inglês, já que ele não possui tradução para nenhuma outra língua estrangeira até o momento em que este trabalho está sendo produzido.

TEXTO FONTE EM LÍNGUA INGLESA



Nota: A imagem corresponde à edição disponibilizada pela Best Book Centre.

IMAGEM CORRESPONDENTE AO
TEXTO FONTE



*Nota: A imagem corresponde ao ebook disponibilizado pela Rakuten Kobo United States.

The Power of Sexual Surrender conta com os seguintes elementos: uma capa de cores escuras, o nome da autora na linha superior em amarelo com uma fonte menor, e o título da obra na cor branca em fonte consideravelmente maior em relação ao nome da autora. Logo abaixo, há uma imagem de olhos de uma mulher e na linha inferior, a editora que primeiro publicou a obra. Apesar de não haver disponíveis traduções deste livro, as várias publicações na língua inglesa contam com diferentes capas.

Considerando aqui a teoria descritivista apresentada, é intrigante pensar que um livro enquanto produto de cultura diz sobre um tempo e sobre o pensamento daquele tempo. O livro de Marie Nyswander Robinson quebra um padrão da época, apesar de que a autora não vê assim o seu momento histórico. Seu livro esmiuça o corpo feminino e destrincha a sexualidade da mulher. Mas, pelas capas propostas pelas diferentes editoras em diferentes momentos da história, é possível perceber que o corpo, sobretudo o corpo da mulher, ainda tende a ser mentido sob sigilo, apagado. O corpo sempre foi um enorme símbolo em outras civilizações, sobretudo para a cultura judaico-cristã, que ganha força em todo o mundo e traz uma outra perspectiva para ele. A matéria passa a ser um templo sagrado, e por isso, a excessiva preservação

torna-se obrigatória. Essa preservação é simbólica e pertencente à um grupo, muito mais do que a outros.

Segundo Viviane Matesco: “No universo simbólico das sociedades primitivas, o corpo é permutador de códigos e fala a língua que nele vêm inscrever.” (p. 13). Para além disso, ela continua:

O princípio da “imortalidade”: a alma é parte de uma dualidade que precisava ser mantida em equilíbrio. A partir disso, o corpo é idealizado, modelizado e julgado por princípios externos a ele, transcendentais, mais pensados do que vividos. As situações singulares e a realidade empírica serão analisadas por essas configurações universais construirão o corpo como uma imagem de valor universal. [...] Foi a partir do corpo como imagem que a noção de integridade pôde ser pensada. (p. 13 e 14)

Por esse prisma, é possível começar a questionar as estruturas sociais que limitam o lançamento de um livro. Para o texto de Robinson, a capa de seu livro deveria corresponder ao seu conteúdo, mas o corpo tendo o peso de representação que possui, é substituído por outros símbolos, sejam flores, cores mais escuras ou mais claras, ou recortes dos olhos de uma mulher.

4.1.2 Macroestrutura

Por sua vez, o texto de partida conta com um prefácio escrito pela própria autora, onde ela apresenta de maneira bem breve - menos do que uma página - o que o público pode esperar da obra. Além disso, é dividido em seções, e para cada uma das seções, há subdivisão em tópicos intitulados. Isso ocorre, como a própria autora explica, porque cada uma das seções se trata de um tópico específico. A primeira, por exemplo, fala a respeito do orgasmo como uma resposta do corpo para o prazer sexual, além de apresentar um conteúdo deveras técnico acerca da anatomia do corpo feminino, juntamente com uma idealização social da figura da mulher. A abordagem dos dois tópicos mencionados está dividida em capítulos diferentes [um sobre a anatomia do corpo, outro sobre a mulher por uma perspectiva social idealizada].

Na segunda seção, a autora começa a falar sobre o tema principal do livro de maneira mais direta: a psicologia da frigidez. Esta, por sua vez, é uma seção mais longa, que conta com seis subtópicos, abordando a ciência psiquiátrica, casos de pacientes atendidos por ela e por seus colegas de profissão, a questão sexual dentro do casamento etc.

4.1.3 Microestrutura

A nível microestrutural, é uma análise no que tange os pormenores. A obra aqui analisada e discutida é bastante descritiva e informativa, e por quatro vezes ao longo do livro, a autora evoca o leitor. Abaixo está um excerto do texto em inglês, na página 22, em que essa evocação aparece:

“Let me say here that frigidity is rarely a problem of glandular malfunction. Much work has now been done in this area and, unless your case is relatively unusual, you may rest assured that your problem is basically a personal and psychological one.

How can I be so certain of that last statement? Because real frigidity reacts to psychological treatment; it can generally be cured in a psychiatrist’s office without the use of any drugs whatsoever.

If you reply: “Well, perhaps the mind has caused a glandular shutdown in women with a frigidity problem,” we would answer: “Even if that were true the mind would still be the ‘cause,’ and a real cure can be effected only by getting at the cause.”

A far more serious misunderstanding of the nature of true feminine sexuality and of the nature of frigidity is shown by the following case, told to me by a psychiatric colleague.”

3

Esse detalhe, que se sobressalta algumas vezes no decorrer da obra, é uma maneira de aproximação entre o texto e o leitor, já que a autora enfatiza que é um texto escrito para um público geral. Essa característica foi mantida na tradução.

³ **Tradução minha:** Deixe-me dizer aqui que a frigidez raramente é um problema de mau funcionamento glandular. Muito trabalho já foi feito nesta área e, a menos que seu caso seja relativamente incomum, você pode ter certeza de que seu problema é basicamente um problema pessoal e psicológico. Como posso estar tão certa dessa última afirmação? Porque a frigidez real reage ao tratamento psicológico; geralmente pode ser curada no consultório de um psiquiatra sem o uso de nenhum medicamento. Se você disser: "Bem, talvez a mente tenha causado um fechamento glandular nas mulheres com um problema de frigidez", nós responderíamos: "Mesmo se isso fosse verdade, a mente ainda seria a 'causa', e uma verdadeira cura só pode ser feita se se chegar à causa". Um equívoco muito mais grave da natureza da verdadeira sexualidade feminina e da natureza da frigidez é demonstrado pelo seguinte caso, que me foi dito por um colega psiquiátrico.

4.1.4 Contexto Sistêmico

Nesta seção, a discussão acerca do contexto sistêmico, ilustra os níveis macro e microestruturais, relações de cunho intertextual, isto é, se conta com referências a outros textos, além das relações intersistêmicas - que tratam de gênero textual, por exemplo - leitor, e crítica.

Robinson, ao longo de sua obra, apenas faz citações de outros autores para fomentar o seu argumento. Nas tabelas a seguir, os exemplos - respectivamente traduzidos - ilustram as citações.

Tabela 1)

Thus Acton, a leading medical specialist in the functions of reproduction, whose views were widely influential, wrote: "The majority of women (happily for society) are not very much troubled with sexual feeling of any kind."	Assim, Acton, um dos principais especialistas médicos nas funções de reprodução, cujas opiniões foram amplamente influentes, escreveu: "A maioria das mulheres (felizmente para a sociedade) não está muito perturbada com sentimentos sexuais de qualquer tipo".
--	---

Tabela 2)

Two other doctors of the time agreed completely (and	Dois outros médicos da época concordaram completamente (e
presumably after checking their facts).	presumivelmente após a verificação de seus fatos.)
Fehling held that any appearance of sexual feeling in a young girl in love was "pathological."	Fehling sustentava que qualquer aparência de sentimento sexual em uma jovem apaixonada era "patológica".
And Windschied stated that if a female showed any innate or spontaneous sexual attributes "there is abnormality."	E Windschied afirmou que se uma mulher mostrasse quaisquer atributos sexuais inatos ou espontâneos "há anormalidade".

4.2 PROPOSTA DE TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS

Esta subseção tem por objetivo discutir a tradução proposta a nível linguístico, temporal e cultural. É válido ressaltar que os comentários feitos são de cunho informativo, alguns explicativos para questões históricas citadas pela autora, além de discutir os desafios da tradução dos termos técnicos.

Para dar início a essa discussão, a tabela a seguir apresenta uma nota acerca de um fato histórico pontuado pela autora.

Exemplo 1)

Texto fonte	Tradução
The image of Victorian woman, that sexually frozen, emotionally withdrawn vestal virgin, has faded quickly from our minds.	A imagem da mulher vitoriana, aquela virgem vestal sexualmente congelada, emocionalmente retraída, desvaneceu-se rapidamente de nossas mentes.
COMENTÁRIO	
A Era Vitoriana foi marcada pela rainha Victoria, no período de 1837 a 1901, na Inglaterra. A Rainha Victoria fora criada aos moldes de uma mulher ideal, isto é, “do lar”, dotada dos preceitos cristãos. Além disso, fora tirada do convívio social ainda criança, sem a presença de qualquer homem, para viver ao serviço da igreja. De acordo com Sweder Souza e Tatiana Souza, “desde a infância o sexo era colocado como algo pecaminoso, mencionar algo que estivesse relacionado a sexo era motivo de desconforto na sociedade, isso era para ambos os sexos, porém era ainda maior para o sexo feminino.” (2019, p. 327)	

Exemplo 2)

Texto Fonte	Tradução
And, too, any woman now in her twenties probably had parents who were deeply affected by the equally mindless and vicious protest against Victorianism which	E, também, qualquer mulher agora na casa dos vinte provavelmente teve pais que foram profundamente afetados pelo protesto insensato e vicioso contra o vitorianismo que

characterized this country from, roughly, 1920 to 1930—the period we now call the Roaring Twenties or the Jazz Age.	caracterizou este país desde, aproximadamente, 1920 até 1930 - o período que agora chamamos de os Roaring Twenties ou a Era do Jazz.
COMENTÁRIO	
Os Roaring Twenties, como explicado já pela própria autora, foi o período pós-primeira guerra mundial e logo depois do controle da pandemia de gripe espanhola. Rodrigo Oliveira Salgado e Fábio Sampaio Mascarenhas pontuam: “Em um novo ciclo de expansão da indústria, o setor ferroviário, bem como a siderurgia, o setor elétrico, o setor automotivo e a indústria em geral, além do cinema e o rádio, demonstrarão crescimento acelerado. Há avanços nos direitos civis, como a discussão e a aprovação do voto feminino. O setor financeiro norte-americano se imporá sobre o resto do mundo, colocando à sua sombra o inglês. Nas artes, florescem o jazz e a Art Déc.” (2020, p. 194)	

Exemplo 3)

Texto Fonte	Tradução
For two months she had had orgasms during intercourse.	Durante dois meses, ela teve orgasmos durante o coito.
COMENTÁRIO	
Também apresentado como “sexual intercourse”, traduzido como <i>coito</i> , denotando uma linguagem mais técnica, diferente de outros momentos do texto em que a autora chama de ‘ato de amor’, gerando uma aproximação do leitor.	

Exemplo 4)

Texto de Partida	Tradução
THE NOT IMPOSSIBLE SHE	A NÃO IMPOSSÍVEL [ELA]
COMENTÁRIO	
A níveis de tradução, este título teve a sua ordem invertida para produzir um efeito no texto ao destacar o pronome feminino, além do efeito estético gerado a partir disso.	

4.3 DESAFIOS DE TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS GERAIS

De maneira geral, como já mencionado anteriormente, apesar de se tratar de um texto bastante técnico, foi escrito para um público leigo. A nível de terminologia, ao passo em que a autora menciona algum termo de anatomia, por exemplo, no próprio texto de partida, já é explicado. Como ilustra o exemplo abaixo, não é nem mesmo necessário uma nota explicativa, porque já é explicado no próprio texto.

Exemplo 1)

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO
Even in books for laymen the Latin words are often used for these two organs: <i>labia majoris</i> and <i>labia minoris</i> , which mean, simply enough, the major lips and the minor lips.	Mesmo nos livros para leigos as palavras latinas são frequentemente usadas para estes dois órgãos: <i>labia majoris</i> e <i>labia minoris</i> , que significam, simplesmente, os lábios maiores e os lábios menores.

Ademais, é sabido que Robinson era uma intelectual em sua área. Logo, ao longo de seu texto, algumas palavras que não são pertencentes ao vocabulário popular aparecem. “*Sexual apparatus*”, expressão usada pela autora, aparece em seu texto como uma maneira mais rebuscada de referir-se à genitália. Contudo, levando em consideração a tradução funcionalista, o termo fora substituído por genitália, fazendo com que a linguagem técnica seja mantida, mas que pareça mais fluido em língua portuguesa. O quadro abaixo ilustra o exemplo:

Exemplo 2)

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO
Before making a detailed description of woman’s sexual apparatus , I should like to make a preliminary observation which can help you to understand the sexual nature of woman.	Antes de fazer uma descrição detalhada da genitália da mulher, eu gostaria de fazer uma observação preliminar que pode ajudá-lo a entender a natureza sexual da mulher.

Além disso, o terceiro capítulo, intitulado “The Impossible She”, a autora utiliza repetidamente o pronome “ela”, para enfatizar a figura feminina. Pensando nisso, a tradução também conta com essa repetição, ainda que na língua portuguesa não seja tão flexível à repetição como o inglês; entende-se que o objetivo da autora era evocar veementemente a mulher no texto, já que está falando acerca da mulher ideal. Logo, ainda que a autora esteja usando os casos clínicos que ela mesma atendeu para fomentar a sua argumentação, a repetição foi mantida para manter no texto traduzido o mesmo efeito do texto fonte, como expresso no exemplo abaixo.

Exemplo 3)

TEXTO FONTE	TRADUÇÃO
And she is a composite based on observations of	E ela é um composto baseado em observações de
women I have known, and not always clinically.	mulheres que conheço, nem sempre clinicamente.
If you stop to think as you read about her, you may realize that you have known such women too.	Se você parar para pensar enquanto lê sobre ela , você pode perceber que também conheceu uma mulher assim.
What, then, is she like?	Como ela é, então?

Contudo, é válido ressaltar que o texto traduzido para a produção deste trabalho é, majoritariamente, sobre sexo e os fatores que orbitam essa questão. Embora a autora demonstre compartilhar da ideia de que as mulheres, sim, alcançaram uma liberdade quase igual à dos homens, é observável que muitos anos após a publicação de seu livro, a realidade não condiz com isso. Ela aponta:

“Posso assegurar algo a respeito das potencialidades do amor moderno: que as mulheres de hoje, sem sombra de dúvidas, alcançaram a completa igualdade com os

homens. Acima de tudo, esta igualdade pode ser observada como plenamente operativa no âmbito do amor, do amor sexual.” (p. 14, tradução minha).⁴

O sexo, de acordo com Dworkin (1981), é uma das formas de exercício do que ela chama de “supremacia masculina”. Isso é o que torna o sexo como um tabu para as mulheres e faz com que elas permaneçam em um contexto em que, muitas vezes e inconscientemente, abdicam do prazer ou, melhor dizendo, são subordinadas a abdicarem do seu próprio prazer. Ela constata isso anos mais tarde em relação à publicação do texto de Robinson. Fato é que a obra *The Power of Sexual Surrender* mostra uma realidade inegável: em um dado momento da vida, as mulheres podem (ou não) carregar com elas, por seu contexto familiar, social e político, uma patologia atrelada ao sexo, e sim, é necessário que um material como esse produzido pela doutora exista para espalhar conhecimento.

Destarte[1], de modo geral, o texto é efetivo em seu objetivo: informar um público bastante amplo acerca da frigidez, e por esse motivo, se faz um texto fluido de ser lido e, conseqüentemente, traduzido. A autora, ainda que seja uma intelectual e uma acadêmica em sua área de atuação, escreve *The Power of Sexual Surrender* para que alcance o maior número de esferas sociais possível, isto é, produz um texto dotado de informação concisa, mas transmitida tanto aos igualmente intelectuais na área, quanto aos leigos, como ela mesmo aponta no prefácio. De mesmo modo é a tradução, e as notas aparecem para torná-lo ainda mais informativo, explicativo, além de abrir espaço para uma reflexão cultural, social e linguística.

⁴ Texto de partida: “I can make such a statement about the potentialities of modern love for one reason—that women today have, beyond the shadow of any doubt, achieved complete equality with men. Above all, this equality can be observed as fully operative in the realm of love, sexual love.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente trabalho apresentou não somente a obra escrita pela autora Marie Nyswander Robinson aqui escolhida para a discussão, mas também levar ao conhecimento geral a própria autora e a causa por ela defendida. Por se tratar de um texto publicado em 1959, falar sobre a sexualidade da mulher - ou, no caso deste trabalho proposto por Robinson, as razões da falta dela - ainda era considerado um grande tabu. Assim, a discussão aqui apresentada também questiona o contexto temporal em que o texto estava inserido.

Além disso, a presença de notas de tradução como a principal metodologia deste trabalho, é a ferramenta necessária para apresentar uma discussão social, linguística e tradutória. Pensando nisso, é válido considerar que a língua, tal como a tradução, são ferramentas de resistência; entende-se que o texto não está à margem do contexto em que está inserido, não somente a nível de língua ou linguagem, mas a nível sistêmico. Por conseguinte, a tradução também se ressalta como um texto operante dentro de um (ou mais) sistema(s), tal qual o(a) tradutor(a) que, como aqui apontado, não está passível de neutralidade.

Destarte, como propõe Flotow no livro 'Translation and Gender' (1997, p. 8), uma maneira eficaz de usar da linguagem e da tradução, separadas ou em conjunto, a favor da luta por equidade é abrindo um campo onde uma mudança linguística radical é uma possibilidade. A linguagem como a forma humana de comunicar, pode e deve ser utilizada de maneira a incluir, e não excluir qualquer grupo que seja. A tradução feminista, por sua vez, como uma das vertentes dos estudos da tradução, é um caminho para que isso ocorra.

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda da inocência. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 53-69, 1996.

AZENHA JR., João. Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: Primeiros Passos para um Estudo Integrado. FFLCH/USP, Humanitas, 1999. 157 p.

_____. Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor. *Cadernos de Tradução*, v.1, n.1, p.137-149, 1996.

BAKER, M. *Translation as an Alternative Space for Political Action. Social Movement Studies*, Tradução Cristiane Roscoe-Bessa, Flávia Lamberti & Janaína Araujo Rodrigues Vol. 12, No. 1.

Columbia university libraries: Oral Histories Portal: Collection overview. Columbia University Libraries, , 2010. . Acesso em: 23 dez. 2022.

DWORKIN, A. Pornography: Men possessing women. Londres, England: Women's Press, 1981.

FOUCAULT, M.; DELEUZE, Gilles (1979). Os intelectuais e o poder – Conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1998, p. 69-78.

GENTZLER, Edwin. Teorias Contemporâneas da Tradução. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. On describing translations. In: HERMANS, Theo (Org.), *The Manipulation of Literature: studies in literary translation*. Nova York: St.Martins, 1985.

MATESCO, V. *Corpo, Imagem e Representação*. Rua Mexico 31, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

NORD, C. *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-oriented Text Analysis*. Amsterdam: Rodopi, 2005.

POLCHLOPEK, S.; DE ABREU AIO, M. Tradução técnica: armadilhas e desafios. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, 2009.

ROBINSON, M. *The Power of Sexual Surrender*. [s.l.] Signet Book, 1970.

SALGADO, R. O.; MASCARENHAS, F. S. (EDS.). OS ROARING TWENTIES E A REGULAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: O KEYNESIANISMO ESPACIAL DOS ANTECEDENTES DO NEW DEAL. [s.l.] Revista Culturas Jurídicas, jan/abr.,2020. v. 7

SIMON, S. *Gender in Translation: Cultural Identity and the Politics of Transmission*. 1ª ed. New York, Routledge. 1996.

SOUZA, S.; SOUZA, T. A sexualidade velada da mulher vitoriana: análise da obra literária Carmilla, de Le Fanu. periódicos ufba, v. 1, p. 324–342, 2019.

TORRES, Marie-Hélène C. Por que e como pesquisar a tradução comentada? Fortaleza, CE: vol. 2 substância, 2017.

VON FLOTOW, L. *Translation and gender: Translating in the “era of feminism”*. Manchester, England: St Jerome Publishing, 1997.